



## CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA<sup>1</sup>

Cleonice Matos Amaral<sup>2</sup> Kergilêda Ambrósio de Oliveira Mateus<sup>3</sup>

### Resumo

Com o objetivo de analisar as concepções de Educação do Campo presentes em artigos científicos publicados na base do Scielo e na Revista Brasileira de Educação do Campo, no período de 2016 a 2021, foi realizada uma revisão sistemática de literatura na tipologia meta-análise qualitativa. Por meio do protocolo de revisão, foram selecionadas e analisadas 13 (treze) obras. Os resultados evidenciaram que apenas 5,67% dos artigos publicados nas bases selecionadas discutem sobre concepções de Educação do Campo, compreendida na perspectiva do direito, fruto das lutas dos movimentos sociais camponeses.

**Palavras-chave:** conceito de Educação do Campo; educação rural; escola do campo.

### Introdução

A Educação do Campo tem se constituído como uma política educacional de grande relevância para garantir aos sujeitos camponeses o direito de acessar os conhecimentos historicamente produzidos e trabalhados pelas instituições escolares. Nesse contexto, discutir concepções de Educação do Campo torna-se relevante, uma vez que a realidade que ela busca expressar é movimento histórico, está em constante disputa e é marcada por interesses diversos e até antagônicos. Como conceito em construção — que nasce como crítica à educação rural e ao modelo de produção capitalista — exige estudos e debates para contribuir com a compreensão e a consolidação desse novo paradigma e melhor entender as tendências e desafios futuros.

<sup>1</sup> Uma versão ampliada foi publicada no formato de artigo, na Revista Brasileira de Educação do Campo (AMARAL; MATEUS, 2022). É parte dos estudos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

<sup>2</sup> Mestre em Ensino pela UESB; Coordenadora Pedagógica no Colégio Estadual do Campo de Botuporã (CECB), BA. <https://orcid.org/0000-0002-4392-0136> e-mail: cleoniceamaral@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos; Professora titular no Departamento de Ciências Humanas, Educação e Linguagem e no Programa de Pós graduação em Ensino da UESB. <https://orcid.org/0000-0002-3038-9286>. e-mail: kmateus@uesb.edu.br.

Os estudiosos e pesquisadores dessa modalidade de ensino pontuam diferenças conceituais existentes entre a Educação do Campo e a Educação Rural. A característica fundamental que distancia esses conceitos consiste na visão libertadora e emancipatória em que se sustenta a Educação do Campo, reconhecendo os povos do campo enquanto sujeitos sociais de direito e produtores de conhecimento. Nessa perspectiva, Caldart (2011, p. 155) argumenta que “[...] este projeto educativo reafirma e dialoga com a pedagogia do oprimido na sua insistência de que são os oprimidos os sujeitos de sua própria educação, de sua libertação”. Assim, a Educação do Campo representa um avanço em relação à ideia de Educação Rural, dado seu comprometimento com os sujeitos da sua ação educativa.

A Educação Rural se caracteriza pela sua desvinculação dos sujeitos a que ela se destina e das comunidades em que está inserida. Dessa forma, as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas rurais eram de qualidade questionável e serviam para a submissão, a obediência, tal como a interesses contrários aos povos do campo. Deste modo, esse projeto educativo está pautado em objetivos econômicos e ideológicos de uma classe dominante do país e está a serviço de um projeto de sociedade sustentado na subjugação e exploração do campo e dos sujeitos que nele habitam (SANTOS, 2012; 2018).

Os pontos abordados sinalizam que esses dois projetos educativos, apesar de estarem direcionados para a população campestre, apresentam questões fundamentais que os distanciam, pontos divergentes e até conflitantes. É necessário, portanto, conhecer e debater as especificidades de cada um, para compreender os projetos pedagógicos que são desenvolvidos nas escolas que atendem aos sujeitos do campo.

Considerando essas reflexões, o artigo de revisão sistemática da literatura (RSL) teve como questão de pesquisa: quais as concepções de Educação do Campo presentes em artigos científicos publicados na base do Scielo e na Revista Brasileira de Educação do Campo no período de 2016 a 2021? Tal questionamento dialoga com o objetivo estabelecido de analisar as concepções de educação do campo presentes

em artigos científicos publicados na base do Scielo e na Revista Brasileira de Educação do Campo, no período de 2016 a 2021.

## Metodologia

A investigação desenvolvida se configura como revisão sistemática de literatura (RSL), seguindo protocolos específicos para, em função de produções já existentes, responder à questão de pesquisa e fomentar novos conhecimentos sobre a temática em questão. Nesse sentido, a RSL é um tipo de investigação científica que requer todos os procedimentos de uma pesquisa: objetivos, problemas de pesquisa, metodologia, resultados e conclusão (GALVÃO; RICARTE, 2020).

Com essa perspectiva e considerando os diversos tipos de RSL, adotou-se a meta-análise qualitativa que, segundo Galvão & Ricarte (2020), é um tipo de pesquisa que se propõe a resumir estudos qualitativos e identificar temas, conceitos ou teorias-chave para ajudar na compreensão do objeto de estudo. Destarte, para a realização dessa RSL, na fase de planejamento, foi elaborado um protocolo de pesquisa, contendo: objetivo, questão de pesquisa, bases de dados selecionadas, descritores de busca, critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos, conforme relacionado no Quadro 1, adiante, e a estratégia de análise dos dados.

**Quadro 1: Critérios de inclusão e exclusão**

<b>INCLUSÃO</b>	<b>EXCLUSÃO</b>
Artigos em Língua Portuguesa publicados na Revista Brasileira de Educação no Campo no período de 2016 a 2021 que abordem Educação do Campo.	Artigos em língua estrangeira publicados na Revista Brasileira de Educação no Campo no período de 2016 a 2021.
Artigos em Língua Portuguesa publicados na base de dados Scielo, no período de 2016 a 2021, utilizando o descritor Educação do Campo.	Artigos em língua estrangeira publicados na base de dados Scielo, no período de 2016 a 2021, utilizando o descritor Educação do Campo.
Artigos que no título, entre as palavras-chaves ou no resumo apresentavam os descritores: (1) Educação do Campo; (2) Concepção; (3) Escola do Campo.	Artigos que no título, entre as palavras-chaves ou no resumo não apresentavam os descritores: (1) Educação do Campo; (2) Concepção; (3) Escola do Campo.
Artigos que no resumo sinalizavam que abordariam concepções de Educação do Campo.	Artigos que no resumo não sinalizavam que abordariam concepções de Educação do Campo.

**Fonte:** Produção das pesquisadoras (2022).

No protocolo, estabeleceu-se a base Revista Brasileira de Educação do Campo (RBEC), disponível no endereço eletrônico <https://sistemas.uft.edu.br>, assim como a Scientific Electronic Library Online (Scielo), disponível no endereço

<https://www.scielo.br/?lng=pt>. O recorte temporal foi estabelecido de janeiro de 2016 a maio 2021. Seguindo todas as etapas da investigação científica, foram selecionados 13 (treze) trabalhos que constituíram os dados primários e, após as análises e discussões, contribuíram para resolução da questão de pesquisa e produziram as conclusões, ainda que provisórias.

## Resultados e discussão

Uma primeira análise discutiu a quantidade e a frequência de publicações no recorte temporal 2016 a 2021. Na base da Scielo, 34 (trinta e quatro) artigos foram publicados em língua portuguesa no período investigado, desses, apenas 03 (três) abordam concepção de Educação do Campo; um percentual de apenas 8,82%. Na base de dados Revista Brasileira de Educação do Campo foram publicados 195 (cento e noventa e cinco) artigos em língua portuguesa, de 2016 a 2021. Desses, apenas 5,12% discutem concepção de Educação do Campo. Ao considerarmos as duas bases pesquisadas, temos 229 (duzentos e vinte e nove) artigos e apenas 13 (treze), correspondente a 5,67%, debatem concepção de Educação do Campo, conforme relacionado no Quadro 2, a seguir:

**Quadro 2 — Trabalhos selecionados**

Estudo	Título	Autores	Ano
A 01	Interfaces entre escolas do campo e movimentos sociais no Brasil.	Santos, R. B.	2016 RBEC
A 02	Prónera no Sertão Mineiro Goiano: Reflexões sobre emancipação social e Educação do Campo	Freitas, M. C. S., Dansa, C. V. A., Moreira, J. M. C.	2016 RBEC
A 03	Da Educação Rural à Educação do Campo: uma luta de superação epistemológica/paradigmática	Costa, M. L. & Cabral, C. L. O.	2016 RBEC
A 04	A educação do campo em disputa: Resistência <i>versus</i> subalternidade ao capital.	Camacho, R. S.	2017 Scielo
A 05	A educação escolar no meio rural do município de Ituiutaba-MG, Brasil: Educação Rural ou Educação do Campo?	Júnior, A. F. S. & Leite, M. F. A.	2017 RBEC
A 06	Apontamentos sobre a Educação do Campo em Colorado do Oeste/Rondônia: notas de um camponês letrado.	Souza, W. K. A., Lopes, R. A., Moraes, V. C. & Rodrigues, M. A. O.	2018 RBEC
A 07	Retratos contemporâneos da Educação do Campo: movimentos investigativos no Vale do Jiquiriçá-BA.	Santos, M. A., Santos, A. A., Orrico, M. C. S. & Meireles, M. M.	2018 RBEC
A 08	Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação.	Santos, M.	2018 Scielo
A 09	Organização da escola do campo: concepções e expectativas de professores.	Garske, L. M. N., Castilho, L. A. & Cândido, C.	2019 RBEC
A 10	A Sucessão Familiar Rural: (Im) Possibilidades da Escola no Campo do Município de Barra Bonita (SC).	Bernardi, N. M. F. & Kuhn, M.	2020 RBEC

Estudo	Título	Autores	Ano
A 11	A Educação do Campo e suas especificidades: um estudo do Projeto Político Pedagógico de uma escola do campo no município de Londrina-PR	Lança, J. F. & Fernandes, T. C.	2020 RBEC
A 12	A prática da Educação do Campo e os paradigmas agrários na Geografia	Assunção, A. S.	2020 RBEC
A 13	Educação dos povos do campo no Brasil: colonialidade/modernidade e urbanocentrismo.	Farias, M. N., & Faleiro, W.	2020 Scielo

**Fonte:** Produção das pesquisadoras (2022).

Esses dados chamam atenção para a ausência de uma questão fundamental ao se discutir Educação do Campo, que são as concepções que norteiam os debates, as políticas, as diretrizes e as práticas pedagógicas. Sem clareza desse ponto basilar, pode-se incorrer em equívocos conceituais e práticos que podem influenciar na implementação da política educacional para os sujeitos do campo, assim também, das conquistas históricas dos movimentos sociais camponeses.

A segunda análise discorreu sobre as concepções de educação do campo apresentadas nas obras avaliadas. É possível identificar convergências em relação a vários aspectos. O primeiro deles é a compreensão da educação do campo na perspectiva do direito. Os autores pontuam a inserção, por meio de lutas, dos sujeitos do campo nas políticas públicas educacionais em nosso país, cuja aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, da Resolução CNE/CEB nº 1, de 2002, e da Resolução CNE/CEB nº 2, de 2008 simbolizam marcos. Para Fernandes (2011), essas diretrizes representam um avanço, mas que necessita da luta não só pelo estabelecimento da lei, mas, sobretudo, para que ela se efetive.

O segundo aspecto relativo à concepção de educação do campo diz respeito à vinculação com a vida concreta dos sujeitos, isto é, uma educação orientada para suas especificidades, o que configura uma educação no e do campo (CALDART, 2011). Nesse mesmo propósito, no artigo A 10, os autores destacam outro elemento de distanciamento entre Educação do Campo e a Educação Rural, que é a sua vinculação aos sujeitos da sua ação educativa.

Esse princípio fundamental da Educação do Campo está estabelecido nas Diretrizes Operacionais de 2002, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação. Em seu

artigo 2º, encontra-se uma abordagem sobre a identidade de uma escola do campo que é definida pela sua vinculação às questões inerentes às realidades dos sujeitos que ajuda a formar (BRASIL, 2002, *on-line*).

O terceiro aspecto que aparece nos artigos avaliados, em relação à concepção de Educação do Campo, diz respeito à sua vinculação a um projeto de sociedade. Nesse sentido, a construção de uma nova realidade social demanda o rompimento “[...] com o tradicional isolamento e individualismo imposto pela sociedade neoliberal” (SANTOS, 2016, p. 38). Ainda, “[...] um processo educativo que leve em consideração suas especificidades e demandas [...] vínculo a um projeto de sociedade e desenvolvimento e às lutas sociais” (FREITAS; DANSA; MOREIRA, 2016, p. 207). Também nesse aspecto, notamos um distanciamento da Educação Rural, estruturada em interesses ideológicos e econômicos contrários à população do campo.

A terceira análise discorreu sobre a concepção de educação rural, dada sua importância, uma vez que, frequentemente, ela é utilizada como sinônimo de Educação do Campo ou, ainda, questiona os aspectos convergentes e divergentes existentes nessas categorias de análise das realidades denominadas de Educação do Campo e Educação Rural. Os autores das obras avaliadas também se referenciaram nessas discussões para discorrer, em seus artigos, sobre a concepção de Educação do Campo.

A quarta análise refere-se aos objetivos, as palavras-chave e a metodologia estabelecida pelos autores em seus artigos. Essa análise é importante, pois traduz dois momentos fundamentais da Educação do Campo: sua gestação nos movimentos sociais e sua instituição como política pública educacional.

### **Conclusões**

A Educação do Campo é movimento histórico, um fenômeno da realidade brasileira atual, protagonizado pelos sujeitos coletivos do campo que apresenta um conceito em construção e se constitui como um campo em disputa. Ao evidenciar que apenas 5,67% das produções científicas publicadas nas bases da Scielo e na RBEC sobre Educação do Campo discutem as concepções, confirma a relevância de investigar,

discutir e compreender os conceitos de Educação do Campo presentes nas produções científicas, tal como nas práticas educativas desenvolvidas nas escolas do campo.

É necessário promover pesquisas e discussões em torno das concepções de Educação do Campo como ação estratégica para consolidação desse campo do conhecimento, com impactos teóricos e práticos. Pesquisas voltadas ao entendimento dessa temática são extremamente relevantes para a academia e para a sociedade, principalmente quando se considera o cenário atual no Brasil, mais particularmente, das políticas e programas educacionais direcionados para o atendimento dos sujeitos camponeses. Há lacunas a serem preenchidas com novas pesquisas que tratem das concepções de Educação do Campo em face da construção conceitual desenvolvida nas últimas décadas e suas implicações nas práticas educativas.

### Referências

- AMARAL, C. M.; MATEUS, K. A. de O. Concepções de Educação do Campo: uma revisão sistemática de literatura. **Rev. Brasileira de Educação do Campo**, [S. l.], v. 7, p. e12925, 2022. Disponível em: <https://l1nq.com/ACLpq>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, 03 de abril de 2002**. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, 2002. Disponível em: <https://acesse.one/h3F4w>. Acesso em: 20 abr. de 2022.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 02, de 28 de abril de 2008**. Diretrizes Operacionais Complementares para a Educação Básica nas Escolas do Campo, 2008. Disponível em: <https://acesse.one/g7jxz>. Acesso em: 20 abr. de 2022.
- CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. *In*: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (org.). **Por uma Educação do Campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- FERNANDES, B. M. Diretrizes de uma caminhada. *In*: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (org.). **Por uma Educação do Campo**. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- FREITAS, M. C. S.; DANSA, C. V. A.; MOREIRA, J. M. C. Pronera no Sertão Mineiro Goiano: Reflexões sobre emancipação social e Educação do Campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 1, n. 2, p. 204-230, 2016.
- GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da informação**, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019.
- SANTOS, M. Educação do Campo no Plano Nacional de Educação: tensões entre a garantia e a negação do direito à educação. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 26, p. 185-212, 2018.
- SANTOS, M. Educação rural. *In*: CALDART, R. S. *et al.* (org.). **Dicionário da educação do campo**. 2. ed. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, v. i, p. 293 – 298, 2012.
- SANTOS, R. B. Interfaces entre escolas do campo e movimentos sociais no Brasil. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 1, n. 1, p. 26-46, 2016.